012ª AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL 03NOV2020

Pauta: Debater o PLCE nº004/19

(Texto com revisão final)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): (19h03min) Estão abertos os trabalhos da presente Audiência Pública.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Sr. Presidente, já estão conosco o Dr. João Pedro Lamana Paiva, representante do Sport Club Internacional; Sr. Maurício Santos, arquiteto da Hype Arquitetura. Estamos aguardando o ingresso do secretário Germano Bremm, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS. Na verdade, Presidente, o secretário vai se manifestar mais no final, vai ser feita a apresentação do projeto, inicialmente, pela representação do Sport Club Internacional, depois o arquiteto Maurício Santos, da Hype Arquitetura, vai fazer a explanação do projeto propriamente dito, e o secretário solicitou para falar no final.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Perfeito, deixo V. Exa. com liberdade para conduzir os trabalhos neste momento. Os vereadores Adeli Sell e Airto Ferronato já estão conosco.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PÉRES (Diretor Legislativo): Aproveito para registrar a presença da ex-vereadora Maristela Maffei.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Que alegria, ex-vereadora Maristela, grande colorada, prazer vê-la.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Presidente, acho que já podemos iniciar. O secretário Germano acaba de ingressar.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Consulto se o secretário Germano iniciaria os trabalhos apresentando o projeto.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Na verdade, o secretário vai fazer só uma breve saudação, depois passamos então para a apresentação do projeto propriamente dito. Pode ser, secretário?

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Então, com a maior alegria possível, eu saúdo o secretário, que é um dos baluartes da administração municipal, por quem tenho muito carinho e respeito; os ilustres dirigentes do Sport Club Internacional... (Problemas na conexão.) ...nós deveríamos já ter promovido esta audiência pública, vários fatores... (Problemas na conexão.) ...impedir que isso ocorresse, mas nós estamos hoje resgatando essa circunstância e, mais do que isso, ensejando que seja divulgado esse projeto que o Município propôs e que é do alto interesse do Sport Club Internacional. Quero, neste momento, até para garantir a continuidade dos trabalhos, solicitar à V. Exa., Dr. Luiz Afonso, que assuma o comando dos trabalhos, que tenha liberdade de coordená-los dentro daquela organização que nós estabelecemos a princípio. Doutor Luiz Afonso, por gentileza, o comando é seu.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito. Nossa saudação a todos os presentes. Estamos iniciando a audiência pública para debater o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 004/19, que inclui o art. 2º-A à Lei nº 1.651, de 9 de outubro de 1956, que dispõe sobre doação realizada ao Sport Club Internacional de Porto Alegre para construção de uma praça de esportes autorizando a realização de empreendimento imobiliário e exclui o polígono a que se refere da área de interesse institucional prevista no art. 4º da Lei Complementar nº 511, de 21 de dezembro de 2004 (áreas relativas ao Sport Club Internacional). As regras da nossa audiência pública serão as seguintes. Inicialmente, teremos uma saudação do secretário Germano Bremm, representando o Executivo; depois teremos uma apresentação feita pelo Dr. João Pedro Lamano Paiva, representando o Internacional; e depois o pessoal do escritório de arquitetura Hype Studio Arquitetura, o arquiteto Maurício vai fazer o detalhamento do projeto.

Neste exato momento, nós vamos abrir as nossas inscrições para até 10 falas de participantes da comunidade, participantes da audiência, que poderão se inscrever, aqui, através do *chat* da plataforma. Sem demais delongas, passamos a palavra para a saudação do secretário Germano Bremm, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS.

SR. GERMANO BREMM: Boa noite, Luiz Afonso; quero saudar o nosso Presidente Pujol; na figura do nosso Presidente, saudar todos os vereadores aqui presentes, entidades e todos aqueles que nos assistem. Agradeço o carinho sempre do nosso Presidente Pujol, ao qual tenho muito respeito.

Rapidamente, eu só gostaria de contextualizar um pouquinho esta proposta de lei que a gente está apresentando à Câmara Municipal. Ela trata de regulamentar um ponto do Plano Diretor que regula as questões das áreas institucionais. Na aprovação desse empreendimento, que passou por uma análise técnica no âmbito das comissões, o Município fez uma análise técnica no âmbito da Cauge e avaliou os impactos decorrentes desse empreendimento e do seu enquadramento dentro da área da cidade. Esse empreendimento, após essa aprovação, foi submetido ao Conselho do Plano Diretor do Município, que é o órgão da gestão, órgão de participação popular na gestão urbana. Antes, no entanto, do Conselho do Plano Diretor fazer a análise desse processo, foi identificada a necessidade da operação legislativa na questão que tinha ali uma limitação para uso residencial – a lei que fez a doação limitava ao âmbito comercial, então, teria que se fazer uma correção nessa lei –, e a análise, de fato, do impacto do empreendimento, a análise das medidas mitigatórias do empreendimento, se ele enquadra num contexto urbano, está sendo feita pelo Município, está aguardando naturalmente esta alteração legislativa que a gente propõe aqui à Câmara de Vereadores analisar. Eu acho que a equipe do Internacional vai ter condição de explicar bastante o projeto como um todo, para que todos possam entender qual a dinâmica, o que impacta na cidade. Lembrando que a proposta apresentada respeita todos os parâmetros estabelecidos no Plano Diretor, tudo aquilo que o Plano Diretor estabelece para aquela região da cidade está sendo respeitado na proposta apresentada pelo Internacional. Então, na sequência, eu agradeço a oportunidade e fico à disposição depois para a gente poder responder alguma dúvida que, porventura, Exista.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, secretário. Dando seguimento ao nosso trabalho, passamos a palavra ao Dr. João Pedro Lamana Paiva, representante do Sport Club Internacional, que fará a apresentação institucional. Seja bem-vindo!

SR. JOÃO PEDRO LAMANA PAIVA: Muito obrigado pela gentileza, em nome do Ver. Reginaldo Pujol, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, eu saúdo todos os vereadores desta Casa, e, em nome também do secretário Germano, eu saúdo os convidados que estão, neste momento, nos assistindo; e também aos torcedores do Sport Club Internacional. Também saúdo todos os nossos membros da diretoria que estão aqui comigo nesta noite inesquecível que será para o Sport Club Internacional, para Porto Alegre, para o Rio Grande do Sul, para o Brasil e para o mundo, podemos dizer, em virtude do que se pretende estabelecer, que é o Gigante para Sempre.

(Procede-se à apresentação.)

SR. JOÃO PEDRO LAMANA PAIVA: Aqui nós temos uma projeção de um projeto, e será feita, inclusive, uma pergunta para os telespectadores: Será implantado em área pública esse projeto de lei? Eu diria que não. O projeto não usa área pública. A área reservada para o projeto é uma porção de 25 mil metros quadrados, ou seja, dois hectares e meio, e esses dois hectares e meio constituem o terreno onde está localizado o Gigante da Beira-Rio, que é um estádio. Essa área tem quinze hectares e a matrícula do imóvel é 6.258, da 5ª Zona do Registro de Imóveis de Porto Alegre.
Origem do terreno. Vejam só, em 09 de outubro de 1956, a Lei Municipal nº 1.651 autorizou a doação de um espaço de água dentro do rio Guaíba ao Sport Internacional, um terreno que não existia, sendo uma área a ser conquistada no rio Guaíba, dentro de um plano de aterro na Av. Beira Rio, para implantação de uma praça de esporte no futuro complexo Beira-Rio. Note os senhores que não diz qual a área que o Município doou para o Sport Club Internacional; diz uma porção, porque não sabia, não tinha noção do que seria aterrado de acordo com a Lei nº 1.651. A lei da doação foi clara ao determinar que todos

os custos do aterro seriam pagos pela entidade donatária, Sport Club Internacional, sem ônus ao Município, no prazo máximo de dois anos, a partir da doação, em 1956. Em 1959, após concluído o aterro da área doada, foi cravada a primeira estaca para a construção do hoje Estádio Beira-Rio. A escritura de doação foi lavrada no 1º Tabelionato de Notas, em Porto Alegre, em 1961, e, posteriormente, devidamente registrada no Registro de Imóveis da 2ª Zona, porque nós não tínhamos ainda a 5ª e 6ª Zonas do Registro de Imóveis em Porto Alegre. Após a conclusão da obra, em 1969, ficou melhor definido o terreno e situa as dimensões, sendo relatificada em estrutura pública devidamente averbada no registro de imóveis. Ainda sobre a origem do terreno. Posteriormente, a Lei Municipal nº 6.150, de 12 de julho de 1988, deu nova redação à lei de 1956, determinando que a entidade esportiva não poderia utilizar a área para outro fim, e aí esclareceu qual o fim que poderia usar, ressalvada a implantação de equipamentos e comércio, vejam só, e apoio ao fortalecimento de recursos financeiros para a entidade esportiva. Então, está lá ressalvado, pela Lei nº 6.150, que o Inter poderia aproveitar esse terreno para edificações, para ter recursos para trazer para o Sport Clube Internacional, que tem como atividade-fim o futebol. O imóvel do Beira-Rio possui uma área de 150 mil metros quadrados, o qual encontra-se matriculado, como já dissemos, hoje, na 5ª Zona do Registro de Imóveis.

O imóvel em questão, em face da doação efetivada em 1956, é de propriedade, sim, do Sport Club Internacional. A área da matrícula, 6258, é privada e não pública, conforme corroborado pelo próprio Município de Porto Alegre, através da informação prestada da Dra. Eleonora Braz Serralta, Procuradora do Município, por ocasião de uma reunião conjunta, no ano passado, em 17 de setembro de 2019, aqui nesta prestigiosa Casa do Povo, da COSMAM e da CUTHAB, o projeto do Gigante para Sempre.

Aí está a matrícula do imóvel. Como se vê, quando foi aberta, depois de 1995, lá na 5ª Zona do Registro de Imóveis, tinha uma área de 13,10; depois foi retificado e passou para 15,0. O que e por que está sendo proposto este projeto? Retomar o projeto Gigante para Sempre, iniciado em 2016. Há 14 anos o Sport Club Internacional vem trabalhando nesse grande projeto para ser desenvolvido na capital, com estudo de área do entorno, qualificando a região do complexo Beira-Rio e rentabilizando o patrimônio do clube. A proposta é de um empreendimento múltiplo, aproveitando a localização excepcional do complexo Beira-Rio,

cuja mobilidade urbana está muito bem localizada, arruada e com fácil acesso, com toda infraestrutura e a estrutura urbana do Município.

Análise atual da área. Como se vê, à esquerda, o entorno do complexo, atualmente, é usado para estacionamento. A proposta do projeto está aqui à direita, construindo uma torre comercial e residencial. Uma, comercial, e a outra residencial. O que teriam essas torres? Restaurante... (Problemas na conexão.), galeteria, uma galeria, um centro cultural, etc. Muitas coisas. Então, uma torre de 130 metros de altura e uma torre com 80 metros, que seria um hotel. Como as coisas foram mudando, e hoje nós não vamos ter, talvez, um hotel próximo desse investimento, multipropriedade que está na moda agora, ou lotes, ou outra destinação que os entendidos darão para essa edificação. A altura e a área de 25 mil metros quadrados. Vejam só o que nós estamos solicitando: o desmembramento de uma área de 2.5 ou 25 mil metros quadrados, da área de 150 mil metros, para a construção numa área de 12.360 metros. Os outros 12 mil serão uma área não... (Problemas na conexão.) ...será uma área pública, uma área de usufruto, onde os beneficiados, sem dúvida nenhuma, serão aqueles que frequentam, a comunidade do entorno do Beira-Rio e sociedade em geral. É possível construir no local? Sim, desde 2009, é permitido construir edifícios de até 50 metros quadrados de altura. O Dr. Maurício vai fazer uma análise cronológica depois de como seria essa edificação de diversas atividades comerciais. Como o projeto especial previsto pelo EVU de Porto Alegre, o clube está solicitando regime diferenciado de altura e a inclusão de uso residencial, promovendo uma melhor ocupação para a área. Para tanto, é necessário o desmembramento de 2,5.

Por que construir em altura? Com o aumento da altura é possível liberar área livre embaixo; dos 25, menos da metade você vai usar para a construção, e o resto será área de lazer, por isso, a altura, criar uma relação muito melhor com o estádio, além de obter maior afastamento em relação ao Asilo Padre Cacique, que é importante aquela instituição, importante edificação histórica que nós temos no Rio Grande do Sul. Aqui uma mostra de busca de edifícios mais altos que acompanham a evolução civilizada humana no mundo. Por que Porto Alegre não pode ter um edifício com mais de 100 metros de altura? O maior edifício hoje ainda é o Santa Cruz, com 97 metros de altura; o segundo está em Caxias; e o terceiro estará em Porto Alegre, nessa área do Beira-Rio. Nós temos que evoluir. Para essa evolução, foi feita uma pesquisa em andanças de viagem, olhem os prédios que nós

temos aí que ficam a 80 metros,100 metros do rio, ou da praia ou do mar. Aí estão os em prédios em Miami, aí um prédio em Dubai. “Ah, mas querer comparar Dubai com o Rio Grande do Sul, com o Brasil?” E por que não? Nós temos que avançar, nós temos que evoluir, nós temos que desbravar este Estado, nós temos que torná-lo um Estado turístico. Não basta só ter Gramado, Canela, a Serra; nós temos que ter em Porto Alegre, onde os turistas desembarcam no Aeroporto Salgado Filho e pegam uma van e vão direto para o interior. E por que não ficar uma noite, duas para visitar um lugar turístico, como esse aqui? Ali o prédio de Barcelona também junto ao mar.

A área do Sport Club Internacional tem localização estratégica para oferecer uma vista ímpar, sem prejudicar o visual da orla, pois localiza-se na Avenida Osvaldo Pereira Paiva, em uma cota de terreno inferior a essa. A cobertura do prédio, minha gente, de 130 metros de altura, receberá público externo, que irá usufruir dos lugares ali previstos, quais sejam: restaurantes – não vai ser um nem dois, são vários; espaço cultural; um mirante, do qual você vai enxergar o outro lado do Guaíba, vai enxergar a cidade e vai enxergar Uruguaiana ou Livramento também – quem disse que não? –, pela altura. Então vai ser um ponto turístico e o melhor pôr do sol do mundo! Pagamos para ver quando estiver pronto. Uma vista sensacional de toda a cidade.

A cidade de Porto Alegre também ganha com o projeto, porque, além de um novo ponto turístico para Porto Alegre, temos que quebrar paradigmas – chega de ficar na mesmice, nós temos que evoluir. A vista da cobertura e de uma nova praça junto ao estádio totalmente aberta. A Prefeitura Municipal exige contrapartidas, e, através do EVU, já temos muitas contrapartidas já emitidas pelo poder público, através da Cauge. Nesse caso, algumas já foram definidas, como a construção de um píer para o catamarã, que vai sair lá do Parque Gigante, ao lado, aquela área que o Internacional vai doar para a construção do píer, e vai sair lá em Guaíba, para a comunidade de qualquer lugar transitar nessa área. A qualificação da Unidade de Saúde Santa Marta está prevista aqui e também investimentos e melhorias para o Asilo Padre Cacique.

O clube ganha uma nova forma de diversificar as receitas, deixando-o menos exposto às oscilações de renda, aumentando o poder de investimento das categorias de base... (Problemas na conexão.) ...do futebol tradicional, auxiliando para que ele permaneça em posição de destaque no cenário nacional e internacional. A cidade ganha, além das

contrapartidas do projeto, uma maior visibilidade no cenário nacional. E aqui nós temos o Sebrae, que aprova projeto. A Comissão de Análise Urbanística e Gerenciamento – Cauge, em reunião em 24 de abril de 2019, aprovou o estudo de viabilização técnica e urbanística aprovada pelo Parecer nº 52 e a construção de torres no complexo Beira-Rio, uma com 80 metros e a outra com 130 metros. O Sport Club Internacional deverá firmar Termo de Compromisso com o Município e comprometer-se com medidas mitigatórias e contrapartidas, as quais são condicionantes para a realização do projeto.

Para encerrar, o cenário da aprovação do projeto, os 19 do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA, na universidade do Inter, lá mesmo na sede que tem, várias vezes o Sport Club Internacional se reuniu para agilizar. Em 2020, o Sport Club Internacional, a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, a realização desta audiência pública para subsidiar o debate do projeto, porque ele é aberto, ele é franco, ele é para que todos possam participar. Qual a demanda dessa audiência pública? Além de apresentar o projeto de forma transparente e coerente, ouvindo as partes interessadas, também atribui o regime urbanístico para que possibilite o uso residencial e permita que a volumetria seja devidamente definida como um projeto especial, ressalvados os padrões dos índices da Lei Complementar nº 1.609.

Aqui está então apresentação deste projeto, que é o Gigante para Sempre. Obrigado pela atenção.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Dr. João Pedro. Passamos a palavra ao arquiteto Maurício Santos, representante da Hype Studio Arquitetura.

SR. MAURÍCIO SANTOS: Nos primeiros rabiscos da cobertura do estádio, a gente começou a ver o potencial do entorno da área do Internacional e do entorno, e como poderíamos utilizar e potencializar para o clube, o terreno é do clube, mas também que saísse da inércia. Aquela foi sempre uma área muito judiada, uma área que sofreu muito ao longo do tempo, então era uma coisa que estava caindo de maduro e que a gente deveria trabalhar nessa área. Em cima desse primeiro estudo que foi feito em 2006, foi aprovada

em 2009 a lei que Dr. Lamana citou, que já cria um regime urbanístico para área. Essa lei já prevê a construção do empreendimento nessa área lindeira ao estádio.

O que a gente está utilizando da lei? A gente não está mudando nada do índice de aproveitamento, o potencial construtivo do projeto permanece exatamente o mesmo, a gente não quis entrar nessa área. O que a gente está mudando? A gente entende hoje que, para ser uma edificação realmente de uso múltiplo naquela localização, a gente precisa ter o residencial, ele vai nos ajudar compor o mix de ocupação da área e ter gente de dia e de noite, o que a entende que é muito importante para revitalizar essa área, uma área nobre da cidade de Porto Alegre. Além disso, a gente pede a modificação da volumetria, isso vou falar de forma mais detalhada daqui para frente. Retomamos esse projeto em 2015, em 2014 ele ficou pronto, até então foi muito focada a questão da reforma do estádio. Depois em 2015 a gente retoma o contexto, e o que muda em relação a nós projetando lá em 2006, 2007, 2008 esse entorno? Não basta só fazer um prediozinho do lado do estádio para ganhar um dinheirinho. A gente quer que seja um marco para a cidade, como um legado, e a gente não vai estragar isso. Pelo contrário, a gente quer que as novas edificações do entorno ajudem que o complexo do Beira-Rio seja mais do que só um complexo esportivo, que seja um núcleo e que atraia todas as pessoas da cidade. O clube nos incentivou a ir mais para frente e nos provocou nesse sentido. Alguns podem pensar que, com tanta área em Porto Alegre, porque tem que ser colado no estádio? Não seria mais fácil construir em outro lugar?

Aqui neste *slide* a gente mostra que tem toda uma infraestrutura pronta para receber um empreendimento desse porte. Inclusive os estudos que nos permitiram fazer a reforma do Beira-Rio já contemplavam a mesma área que estamos construindo agora. A extensão das duas avenidas lindeiras já vem com esse estudo feito. Aqui é uma área que tem 25 linhas de ônibus, então se eu não faço aqui, eu tenho que construir em outro lugar que, muito provavelmente, não vai ter essa mesma infraestrutura no local. A gente tem um lugar que está todo pronto para receber 50 mil pessoas. A gente recebe 50 mil pessoas uma vez por semana. Então, é quase o nosso dever utilizar essa infraestrutura que está pronta, com todo esse gasto que toda a população de Porto Alegre contribuiu, quando feito o entorno. A gente entende que precisa, sim, dar vazão para isso, o estádio tem o lado econômico, mas a gente vai além disso. Ainda do ponto de vista urbanístico, a gente entende que esse

é um lugar especial que Porto Alegre tem para construir um empreendimento de grande porte. Por quê? (Problemas na conexão) ...tecido urbano aqui tem reais possibilidades. Digamos que esse tecido é um embrião muito pequeno. Qualquer coisa que eu coloque aqui no meio a gente vai ter um passo urbano muito grande. Isso acontece na maior parte das cidades. Olhando esse mapa, a gente vê como isso vai chegando aqui perto e a gente só com vizinhos que são grandes edificações, porém isso é um posto em que a gente pode ter um pouco mais de liberdade para fazer uma construção que represente um projeto social, como o nosso Plano Diretor prevê, e se adequa muito bem a esse local. Então é um projeto social para uma área especial.

E o que a gente quer para conservar esse legado, o que a gente imagina? Não é simplesmente fazendo um prédio alto que eu terei um legado. A gente quer que esse prédio esteja alinhado a um conceito que, primeiro, fortalecer o turismo na cidade, que já está cada vez mais se voltando para a orla. E nós temos todo esse eixo turístico da cidade aqui, e vemos que qualquer coisa que se agregue de atração turística na cidade, estaremos facilitando... Como o Dr. Lamana falou, o pessoal chega ao Aeroporto Salgado Filho, pega o carro e vai a Gramado; volta e vai embora. A gente sabe que aqui não será igual ao Rio de Janeiro, a gente não vai ser o lugar mais visitado do Brasil, mas a gente pode fazer com que as pessoas fiquem um final de semana ou que venham a conhecer a nossa orla e a nossa cidade. Nesse sentido a gente entende que essa edificação pode, sim, catalizar essa questão e como pública e privada. Ela está num lugar que já tem caráter público, então não adianta a gente fazer uma edificação que seja muito presa. Como a gente vai trazer as pessoas? O jeito que a gente lida com o térreo ficou muito fácil, são muito abertos, multipúblicos, inclusive a gente está destravando as pessoas para dentro do nosso projeto. Essa imagem tem uma curiosidade, na primeira vez que apresentamos, em 2015, era um edifício recém-inaugurado em Santiago, no Chile, é a torre mais alta da América Latina. “Olha só que legal, tem gente lá em cima!” Só que nós não sabíamos, de fato, qual seria o impacto desse empreendimento em Santiago. Agora, quando fomos retomar a nossa apresentação, nós fomos verificar isso. (Problemas na conexão.) ...atrações especiais, é a segunda mais bem avaliada. Mesmo Santiago, que é uma cidade com muitas atrações turísticas, o ponto dele já um dos maiores. (Problemas na conexão.) As duas maiores atrações são as vistas do alto, de cima. Sendo que a gente não pode ter em Porto Alegre,

por quê? A gente não tem nenhum prédio que tenha esse acesso livre lá em cima, e os lugares mais altos são perigosos e a gente não consegue utilizar. Então, a gente entende que sim, a gente não está especulando que essa torre vai ser boa para Porto Alegre. A gente está dizendo que ela vai ser boa e temos como provar com outros exemplos de lugares onde isso aconteceu. (Problemas de conexão.) O que a gente percebeu? Que o estádio tem sua visão bloqueada de perto de praticamente todos os lados. Quando a gente vem pela Av. Padre Cacique, aqui a gente tem o próprio Gigantinho que cobre ele; quando a gente vem pela Av. Beira Rio**,** também no centro a gente tem as próprias árvores aqui numa linha que encobre o estádio, e a gente também tem o edifício-garagem que, de alguma forma, bloqueia esse visual. Vindo da Zona Sul, a gente tem um grande terreno que vai ser utilizado – ainda não sabemos para que, a gente espera que seja em breve, que seja um centro de eventos, alguma coisa que a Prefeitura dê uso para esse terreno, mas não é um visual que depende da gente, é um visual que não deve ficar liberada. E o único visual que a gente tem liberada para o estádio de perto é justamente um terreno que gente está tratando agora, que a gente quer fazer o empreendimento. Então, isso foi o que nos demos conta ao longo do tempo, que a gente disse: bom, será que não tem como a gente fazer um empreendimento e manter esse visual e manter esse espaço tão útil perto do estádio para acumular gente em dia de jogo, para receber os turistas que vão tirar foto no estádio? Então, aqui a gente tem uma maquete da volumetria, segundo a lei aprovada em 2009, é uma lei da qual a gente participou, ajudou a aprovar, mas a gente entende hoje que ela pode ser melhorada. A gente consegue fazer duas edificações com 52 metros, até 60 metros da Av. Padre Cacique; depois lá já não pode construir mais nada. A gente quer mudar isso aqui, justamente por esses bloqueios que eu comentei agora.

Essa é a área em que a gente está trabalhando hoje, e aqui começa então a nossa proposta: primeiro, a gente afasta do Asilo Padre Cacique – então, com 45 metros de afastamento em relação à Av. Padre Cacique, a gente tem mais de 100 metros de afastamento em relação ao asilo, que é uma edificação histórica importante da cidade de Porto Alegre. Segundo, a gente cria esse ângulo, essa abertura, justamente para acentuar, não só para manter o visual para o para o Beira-Rio**,** mas para enquadrar, de certa forma, para acentuar esse gesto. Então, a gente começa a ocupar essa praça que a gente cria, a gente faz lojas, que abrem diretamente para ela – estão dando essa animação que a gente

entende como necessária para o espaço público –, depois a gente cria as vagas necessárias para o edifício residencial, a gente coloca elas num lugar bastante resguardado, tanto que não atrapalha nenhuma interface. Junto à orla a gente coloca uma torre que já está alinhada mais ou menos com o que tem sido feito, tanto as torres do Barra, quanto do Fórum, quanto do Trade, do Tribunal. Então, todas essas torres já estão criando um ritmo na orla. Tu tens... (Problemas na conexão.) ...houve uma avaliação para 72, ou 80 e poucos; então a gente está respeitando esse ritmo que está sendo criado e está jogando para a orla a atividade que a gente entende que tem maior sinergia com a orla, que são os visitantes, o hotel em que vão ficar, vão ir caminhar na orla. Então, a gente está melhorando nesse aspecto, criando também um centro de convenções aqui numa área bem central que a gente entende que completa o *mix* Gigantinho**,** Beira-Rio, e também faz uso da infraestrutura que já tem no lugar. Depois a gente cria um eixo de conexão entre essa praça que a gente está criando aqui e a orla. A gente entende que esse espaço hoje não é visto como orla, justamente porque tem uma diferença de nível aqui, está mais ou menos 3 metros abaixo da Av. Beira Rio. Então, a gente usa esse desnível para levantar; as pessoas antes passam por cima do acesso de carros no edifício-garagem e já começa a chamar a orla para dentro do nosso projeto e chegar com o nosso projeto mais próximo da orla. Depois a gente chega na edificação, que é a edificação mais simbólica que a gente está criando, que é também onde está a maior parte do programa que a gente está colocando. Então, tem o residencial e o comercial, e como é que a gente então gera esse espaço que eu estou falando várias vezes – tem uma praça, tem esse visual **–,** e como a gente consegue isso? Justamente crescendo; levantando essa edificação em 130 metros, e o acesso para o residencial começa pela Rua Fernando Lúcio Costa (Fernandão). Depois, no topo, a área mais nobre dessa torre que a gente está criando, a gente coloca um programa público, um programa com espaço cultural, com um mirante, com uma arquibancada para ver o melhor pôr do sol do mundo, a gente cria justamente um acesso totalmente separado, entre o mirante e o edifício comercial e residencial para não ter esse problema de uso no dia a dia, e uma coisa poder prejudicar a outra. Logo abaixo também tem um restaurante, aproveitando esse visual que vai ser espetacular lá em cima. E a aqui a gente mostra basicamente como é um programa de uso misto mesmo; então, hoje em dia, dentro do estudo do urbanismo, a gente vê que o uso misto está sendo incentivado em

todas as áreas do mundo, é uma coisa que o Sport Club Internacional saiu na frente. Porto Alegre está saindo na frente porque esse trabalho não foi feito só pelo Sport Club Internacional ou só pela Hype, mas teve muito o dedo também da própria municipalidade, a gente passou por diversas etapas já. E aqui então implanta – dá para ver um pouquinho melhor aquilo que eu estava falando, como que a gente tem as interfaces, então, um lugar tem o acesso das lojas, o outro tem esse caminho, o outro lado tem o acesso para o centro de convenções, o acesso para o hotel, o acesso para o mirante, o acesso ao residencial, ao comercial. A gente não vai ter como ter grade aqui, como ter muro, como separar, como privatizar o térreo; o térreo está sempre em conversa com a parte pública porque é isso que a gente entende que é necessário para esse lugar. Então, quando a gente fala em prédio alto, a gente não quer dizer que é o modelo para a cidade, mas a gente quer dizer que é o modelo para esse lugar aqui, que é o que a gente está buscando. A gente está conquistando muita coisa com essa implantação, como esse tipo de projeto. Depois, outra coisa que a gente conquista é essa volumetria. A gente tem mais de 70% da área do terreno como acesso livre ao público – isso é uma coisa que não conseguiria, dentro daquela volumetria que tínhamos de 52 metros, sendo que algumas áreas a gente tem um acesso semipúblico**,** que são as lojas, o mirante – a gente também considera isso como um acesso de certa firma público. E o terceiro item, que acho é o mais importante, que o Lamana já salientou, que a gente está criando essa área usufruto público, e ela vai ser averbada em matrícula. E como é que a gente garante que isso vai acontecer? É interesse do próprio Sport Club Internacional, que vai fazer o contrato do desmembramento. O Sport Club Internacional não tem interesse que essa área aqui vire área condominial da torre. O Sport Club Internacional precisa que essa área sirva como um respiro para o público que vem em dias de jogos; então, vamos dizer, a municipalidade e o Sport Club Internacional já estão casados para que isso aqui aconteça. Então, não vejo como que possa, de alguma forma, isso sair processo; em EVU já está constado isso também, assim como a própria área do mirante lá em cima. E aqui alguns diagramas que mostram o comparativo – ficou bem claro isso que estou falando, o Dr. Lamana já salientou, isso aqui é o que a gente pode fazer hoje sem a mudança de lei, com 52 metros alinhados à Av. Padre Cacique; e isso aqui é o que a gente está propondo –, esse grande espaço que a gente está criando aqui. Do outro lado, o quadro é um pouco mais subjetivo, mas, quando a gente olha o Beira-Rio, nós entendemos

que as edificações de 32 metros, de certa forma, poluem a visualização do estádio. Então, dentro daquela questão do legado, a gente diminui um pouco do nosso legado, diminui a arquitetura. Por isso há preocupação com essa reforma do Beira-Rio, colocando prediozinhos que vão nos ajudar a ganhar dinheiro, mas não é só isso que a gente quer; a gente quer a criação de um lugar, de um complexo. Quando a gente cria um plebiscito maior, ele tem porte para dialogar com os pares e ele cria uma harmonia. Apesar de ele não tentar copiar, mas a gente conversar porque o porte dele foi bem encaminhado com o próprio porte do Estado, que não é um porte que a gente vê no perfil da cidade, no perfil urbano.

Essa aqui é uma vista mais harmônica, mas a mesma coisa. Como as edificações menores têm quase a mesma altura do Beira-Rio, quando a gente acresce em altura, também afasta do estádio, fica mais limpo, até como um diagrama fica melhor de olhar. Aqui, quando eu estou mais perto do Asilo Padre Cacique, eu consigo também afastar, libera um pouco mais o visual. Aqui algumas imagens que, claro, a gente não sabe como vai ser exatamente o detalhamento, não é isso que a gente está discutindo, a gente está discutindo a volumetria, mas a gente gosta de mostrar o que ele pode ter. A volumetria vai gerar alguns... coisas que a gente pode afirmar, a praça, as lojas viradas para cá... Então, nos dias de jogos, os restaurantes para quem chegar antes, para termos mais um pouco de contato, de convívio urbano, trazer as pessoas para valorizar o solo urbano. Aqui o acesso pela área da orla, o acesso para o mirante, um acesso separado, ninguém vai discutir melindrado, é um lugar público para chegar de excursão, para ter barulho. Já foi pensado para ter mais de um lugar para as pessoas no Centro de Porto Alegre. Lá em cima, é literalmente o ponto alto do projeto. Toda essa parte de cima, via acesso para o público, e a parte de baixo, aqui, com restaurantes, também um diferencial para a cidade, com arquibancadas, com o pôr do sol. Aqui a ideia foi especialmente de posições, que a gente possa estar trocando, para que o próprio porto-alegrense possa ir mais de uma vez lá; não é aquela de coisa de “já fui, já conheci”. Não, mudou de posição, ele vai de novo, ele tem uma visita, ele leva de novo. A gente entende que tem um grande potencial e quer que seja visto por quem está olhando de longe, que a gente olhe esse complexo e veja que tem uma coisa diferente lá em cima. Tem que estar na própria estrutura, que a gente descola depois, e mostre como aquilo foi feito, fazendo as pessoas querem ir lá conhecer.

Aqui uma vista a partir do rio, com esse diálogo com o complexo, o píer, que é uma contrapartida que foi exigida, que já está escrito que o empreendimento vai dar. O catamarã, mais um modal, mais um passeio para ser feito na cidade de Porto Alegre: fui ao Centro, almocei no Mercado Público, peguei o barco, fui até o estádio, vi o jogo, voltei, então é um passeio completo. É uma coisa que a gente vê que pode acontecer no dia a dia. Por último, mostro, só para vocês verem que não é um projeto feito para fechar áreas, são várias idas e vindas do poder público, dezenas de imagens, quase uma centena de diagramas para ver qual o melhor deles, qual o mais longe, 100,150, até 300 metros, a gente chegou de altura. Não é uma coisa que alguém acordou com a ideia. O projeto foi feito ao longo do tempo, com a participação de diversas pessoas, estudo de sombras, com testes de sombras no asilo, também toda a vizinhança. Um projeto que foi feito de forma muito concreta.

Por último, para aqueles que ainda têm alguma coisa contra, o que a gente está perdendo? A gente está perdendo esse visual aqui. O que a gente está ganhando? A gente está ganhando uma praça urbanizada, que vai acolher todos porto-alegrenses e visitantes; esse visual que, hoje em dia, ninguém conhece, usamos drones para ver todo o acesso que vai ter desse mirante. É só isso que queremos oferecer para o porto-alegrense e também para os visitantes, que não conheçam só o Aeroporto Salgado Filho e a entrada, que é a Serra, que eles fiquem um pouquinho aqui em Porto Alegre. Por enquanto é isso aí. Ficamos abertos às perguntas e a ouvir um pouco mais sobre esse projeto bastante participativo.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, arquiteto Maurício Santos. Só vou pedir para recolher esse documento da apresentação. Dando seguimento à nossa audiência, a sistemática é ouvirmos agora até dez inscrições e, intercaladamente, ouvirmos os vereadores que estão presentes. Pela ordem, primeiramente a Sra. Tânia Silveira, representante da região do planejamento 4... (Problemas na conexão.); Ver. Adeli Sell; Verª Maristela Maffei; Sr. Enzo, morador do entorno da área S.C. Internacional; Vereador Márcio Bins Ely; Arq. Hermes de Assis Puricelli; Ver. Airto Ferronato.

Antes, vamos passar a palavra ao Sr. Secretário Germano Bremm, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS, que solicitou fazer essas conclusões agora.

SR. GERMANO BREMN: Quero parabenizar o Maurício, Dr. Lamana, pela apresentação, e ressaltar a importância desse projeto para a cidade de Porto Alegre, desde *on-line*, as pessoas fazem um esforço para demonstrar o quão de benefícios isso traz para o desenvolvimento da cidade, naquela região como um todo. É a possibilidade que a gente tem de ativar a nossa orla, de não ser só a orla do final de semana, mas ter uma ativação permanente durante a semana, ter a utilização também noturna da orla do Guaíba. O projeto foi muito bem pensado e debatido internamente no âmbito técnico do Município, e essa possibilidade que a gente está trazendo em altura**,** em ele se viabilizar com altura, é muito mais benéfico, a gente compreende, para a cidade, do que utilizar toda a área do terreno, como bem representado ali pelo Mauricio. Do ponto de vista do nosso potencial turístico que pode gerar esse empreendimento, da ativação da orla do Guaíba para o desenvolvimento como um todo, o projeto é muito interessante, a gente está muito empolgado e na expectativa de que a Câmara de Vereadores, as entidades, as pessoas interessadas possam compreender esse projeto como um todo e trabalhar na defesa da sua aprovação, dessa lei junto à Câmara de Vereadores, para que a gente, no Município, possa retomar essa discussão, submeter também ao Conselho do Plano, que, após a aprovação técnica no Município, no âmbito das comissões, a gente submente ao Conselho do Plano Diretor, que também vai fazer a sua discussão, a discussão de cidade no empreendimento antes de ser, de fato, aprovado, e depois a gente poder dar sequência nas próximas etapas. Obrigado, mais ume vez, e estou à disposição.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, secretário. A Sra. Tania Silveira representante da Região de Gestão do Planejamento 4 – RGP 4, do Plano Diretor, está com a palavra.

SRA. TANIA SILVEIRA: Boa noite a todos. Sou representante da RGP 4, de Porto Alegre, zona leste e nordeste. Eu fui uma das relatoras, na verdade, eu fiz um processo de vistas dentro do relato no Conselho. Eu e alguns integrantes da RG4 achamos muito interessante esse projeto inovador, um projeto que nós, enquanto pensamos cidade, também temos que pensar a cidade daqui para a frente, uns 20 anos, 30 anos. Esse projeto vem trazer para a

cidade, como foi dito por várias pessoas, vem trazer uma área maravilhosa de entretenimento, uma visão futurística, inovadora, vanguarda na cidade de Porto Alegre, nós precisamos muito. Nós tivemos uma preocupação com relação aos andares, que eram muitos, mas nós fizemos uma informação muito detalhada e de toda a estrutura desse projeto. Nós concordamos que esse projeto vem trazer para aquela área, que é uma área erma, uma área que se torna perigosa, até porque não tem nada; quando não tem jogo, andar por ali, circular por ali sem carro é improvável. Nós concordamos, gostamos muito dessa ideia que o projeto vai trazer grandes prospecções para a cidade de Porto Alegre, muito turismo, o lugar vai ficar lindo, com área natural, uma área de entretenimento que todos nós precisamos muito. E vai valorizar também aquela área da cidade, vai dar continuação ao projeto da orla, que vai fazer Porto Alegre ter contato com o seu rio, que há tempo a gente não tinha. Muito obrigada.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Boa noite a todos e todas. É importante esse debate público, eu já tive a oportunidade de participar de uma discussão, não muito serena, diga-se de passagem, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Municipal, não muito serena porque os problemas que eu apontava então não estão resolvidos. Eu sou uma pessoa que acredita na moderna arquitetura, já elogiei várias vezes o escritório por sua ousadia já quando fez a questão do próprio estádio, acho que uso misto é generoso com a cidade, mas também quero dizer que tem muita gente que defendia outra coisa antes de 2009. Se eu não defendesse outra coisa, não teria o problema que tivemos com o Pontal do Estaleiro, que ficou, como estava previsto inicialmente, não se modificou, o uso misto. Sou da velha teoria de que uso misto é vantajoso. O diálogo com o rio é importante, o píer é importante, agora, o seguinte, altura se discute, eu prefiro inclusive um prédio mais alto, mais esbelto do que um caixote. Então, sob o ponto de vista da arquitetura, estou muito aberto para discutir esse projeto sem nenhum preconceito, o meu problema é legal. Não é verdade que essa área de terra é pacificamente do Internacional, isso foi uma doação. Eu já disse ao Dr. Lamana Paiva isso uma vez, e vamos discutir essa questão, porque foi

destinada uma questão, elementos variados para dar sustentação para o Internacional; o que vai se fazer agora é um desmembramento. São coisas diferentes, juridicamente são diferentes. Então, vamos tentar nos acertar e, se não fizer isso, a guerra vai ser sem fim, porque, se o Internacional apresentasse para nós o que está disposto a dar para a cidade, talvez nós não teríamos grandes problemas na audiência de hoje, mas não temos nenhum valor. Como é que nós vamos explicar para a cidade de Porto Alegre que nós vamos dar para o Internacional dois hectares e meio de mão beijada, porque essa questão de colocar um píer e uma praça, vamos convir, não paga nem 10% do valor que tem esse terreno. Não estou dizendo que tem que cobrar integralmente, como se fosse um negócio meramente comercial, porque aqui não se trata de defender um time de futebol ou outro. Eu não tenho nenhum interesse em futebol, não é da minha seara, não é da minha arena. Então eu quero discutir o que Porto Alegre terá em retorno, essa é a grande questão. E eu vou martelar nisso, dependendo da audiência pública de hoje e começarei a fazer os movimentos necessários. Há pouco queriam dar o Mercado Público, de graça, para um ente privado. Eu não sou contra a iniciativa privada. Todos sabem que eu sou politicamente um cara de esquerda, mas sou um cara liberal nas questões de economia, acho que isso é compatível. Agora, não me venham com essa de querer dar uma praça – esteticamente bonita, é verdade -, porque o escritório é muito bom, o píer eu sei também que seria maravilhoso. Agora, eu discordo radicalmente de aprovar qualquer coisa e na Câmara dificilmente passará se não tiver na ponta do lápis o que Porto Alegre vai ganhar. Eu não sei quanto Porto Alegre vai ganhar. Ninguém diz nada, ninguém diz o valor e o custo que vai ser dado para a cidade de Porto Alegre. Isso não passará, podem tirar o cavalinho da chuva. Não passará. Mobilizaremos o povo de Porto Alegre, porque nós queremos coisas bonitas, sim. Eu não sou contra roda-gigante, eu não sou contra o uso da orla, não tive nada contra o que foi feito no Gasômetro, inclusive adentrando o lago, porque, lá em Lima, tem um restaurante maravilhoso que adentra as águas do Pacífico. Fiz questão de ir lá visitar, fui de noite, é bonito, não tem nenhum problema, não impacta a orla, pelo contrário, embeleza a orla. Agora, devagar com o andor, nós não temos nenhuma segurança de quanto Porto Alegre vai receber em troca de um bem que é do povo de Porto Alegre. Não é do Internacional. E esse negócio de que o Internacional fez o aterro, é óbvio, mas o rio é de

Porto Alegre. E essa é a discussão. Inclusive, vou repetir: as pessoas têm que ser um pouco mais generosas quando discutem bens públicos. Disse e falei.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A Sra. Maristela Maffei está com a palavra.

SRA. MARISTELA MAFFEI: Boa noite a todos e a todas, é uma alegria, e hoje estou muito mais à vontade porque estou conselheira do Plano Diretor, licenciada. Também tive vista, também quero lembrar o Adroaldo, da Região 2 da cidade, que foi o relator e se sente bastante frustrado... (Problemas na conexão.) ...por não termos votado lá no CDMUA a sua relatoria que era favorável, assim como foi a nossa região aqui da Micro 7, onde tivemos um longo debate, que é Partenon e Lomba do Pinheiro, com técnicos, sobre os prós e contras, com as responsabilidades e preocupações necessárias. Eu sou uma mulher de esquerda, mas também não sou uma pessoa que tem qualquer tipo de preconceito em sentar, conversar e dialogar. Nós sabemos que tem vários entraves que temos que discutir. Aqueles caixotes que antes eram apresentados ficariam ridículos em termos estéticos e éticos na nossa cidade, com uma arquitetura ultrapassada. Eu sou muito parecida como pensa o nosso Dep. Marcon. Achou lindo o projeto e disse que se fosse vereador estaria junto conosco para aprovar. Então, o que vem para Porto Alegre está dado. Nós temos dois clubes de futebol, por exemplo, quando veio a questão do Grêmio, eu estava como vereadora na época e votei pela aprovação onde está a Arena e infelizmente as contrapartidas da OAS não foram concretizadas, muito menos com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Mas, em relação à questão desse projeto do Internacional, acho que sou uma pessoa mediana em termos de inteligência, mas está dado o retorno que nós vamos ter, que é diferente do que tem que ficar estabelecido nas mitigações e nas contrapartidas. O retorno que vai ter é óbvio, além do espaço que vai dar continuidade a algo que nós já projetávamos há muito tempo em relação à orla, eu acho que vai ficar muito distante do que foi lá na Ponta do Arado. Eu acho que ficou muito feio, o retorno será para um setor. Diferente do Internacional, ou que fosse da Arena, o que vai dizer retornar para nós. Primeiro, a questão de que o turismo não vai ser só uma passagem. É claro que nós temos que garantir não apenas para o turismo, mas os nossos acessos também. Isso é uma coisa

pela qual nós vamos brigar até o final. O acesso da população tem que ficar aberto para a população. Mas nós temos que ultrapassar alguns discursos nossos, sim. A orla é do Lago Guaíba. Isso não é ultrapassado, é um conceito. E o Lago Guaíba, onde ele está estabelecido, o Sport Club Internacional, até onde ele foi feito, é bem tratado. Essa relação do catamarã, do píer, de todas essas questões que vão interligar os calados, que, aliás, nós temos uma demanda enorme em Porto Alegre, que são os calados que deveriam ter no porto e que não foram garantidos ainda lá atrás, no governo Brito, e hoje nós pagamos caro por isso. Mas nós estamos dando um passo a mais. Então esse retorno, eu acho que a preocupação que o Ver. Adeli traz aqui em relação à questão das contrapartidas e das mitigações que nós vamos ter. Agora, a questão econômica, é óbvio que ela vai se pagar, porque a gente sabe que essa questão é fundamental, é o que vai dar viabilidade para a autonomia do clube e é o que vai resgatar a nossa cidade, junto com a cidade, como um todo, nas questões que dizem respeito ao nosso turismo e as responsabilidades que isso implica. Então, com a nossa discussão, somos favoráveis, continuamos favoráveis e vamos lutar para que passe na Câmara de Vereadores, com todas as responsabilidades que o nosso Município merece. Deixo um abraço aqui para os meus colegas vereadores, mas também para o nosso caro Presidente Lamana Paiva, que está, neste momento, representando o Sport Club Internacional. Mesmo que eu fosse gremista, mesmo como cidadão, eu sou favorável ao projeto e vou estar aí na Câmara, no ano que vem, para ajudar a aprovar esse projeto.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigada, ex-vereadora Maristela. O Sr. Eudes Missio está com a palavra.

SR. EUDES ANTIDIS MISSIO: Boa noite aos senhores e senhoras vereadores e vereadoras, aos representantes do Sport Club Internacional, cinco minutos é muito pouco, mas eu vou tentar – precisaria de mais tempo para um projeto para dessa magnitude, para expor tudo o que eu gostaria. Sou morador do entorno, moro aqui na Monroe, bem em frente ao Beira-Rio. Primeiro eu quero começar dizendo que o arquiteto pode ser muito bom, eu não o conheço, mas as maquetes estão sombreando do lado errado. O sol não vai para o lado onde pensa o Município construir um centro de eventos, a sombra vem para cá,

o sol está para lá; está mal montado. Aliás, muitas das imagens colocadas são imagens que não respeitam a escala, porque esse prédio tem 130 metros, ele vai superar o morro Santa Tereza. Vai dar para olhar, como disse o senhor, hoje candidato a prefeito, Ver. Valter Nagelstein, o nascer e o pôr do sol, e é isso mesmo. Vai haver um sombreamento enorme sobre isso. Eu teria muita coisa para dizer, mas eu só tenho cinco minutos para demonstrar. Eu sugiro que o Presidente, o líder do governo mande esse projeto de volta para o Executivo, ou o próprio prefeito ou o próprio Presidente da Câmara, o Sr. Pujol. Esse projeto não respeita uma característica fundamental, inclusive trazendo a sua justificativa. No mínimo, o prefeito deveria mandar – na época foi o também candidato a prefeito, Sr. Paim, que mandou o projeto para aí, não respeita uma parte fundamental, porque o Sport Club Internacional – isso é público, é dito em todos os cantos da cidade pelo seu Presidente Marcelo Medeiros, pelos seus vices, pelo Dr. Lamana, pelo Aquino, por todo mundo já foi dito isso, de todas as frentes – quer o dinheiro para investir no centro de treinamentos. E esse centro de treinamentos não é em Porto Alegre, esse centro de treinamentos é em outro município. Então, os senhores estão sendo levados a um erro, a um vício, de conceder um benefício para um privado, que é o Sport Club Internacional, para patrocinar investimentos em outro município. A comunidade, a sociedade de Porto Alegre não pode permitir isso, não pode permitir isso. Os recursos dos benefícios que eventualmente – se isso fosse legal, não é –, se isso fosse legal, não poderia permitir. Está nas justificativas do projeto que o recurso é para investimento no CT. Todos sabemos que o CT é em Guaíba, todos sabemos que, há um ano, o Sport Club Internacional conseguiu, de um Estado quebrado, 88 hectares. Ele pagava um valor lá, nem o valor paga mais, e passou para a sua propriedade. Num Estado quebrado, o governador entrega, não tem para pagar salário dos funcionários, mas tem para isso, certo? E recentemente, no início deste ano, o Sport Club Internacional levou toda a turma da diretoria para lá. Aliás, quem mais quer que esse projeto seja aprovado, senhores vereadores e senhoras vereadoras, é o prefeito de Guaíba. O Sr. Sperotto está muito feliz para que isso se aprove o quanto antes porque os investimentos vão para lá. Então, isso me parece completamente irregular, não sei nem se isso dá i*mpeachment,* a gente aprovar um projeto que dê benéficos para o sujeito investir os benefícios em outro lugar. Eu não sou dessa área, não é da minha área, mas a Prefeitura jamais deveria patrocinar isso aí, jamais poderia patrocinar uma questão dessa. Há várias

coisas aqui, não é criar nada contra o projeto, de fato, ele é maravilhoso, é muito lindo mesmo, muito lindo. Aliás, no entorno aqui, a maioria é colorada, apaixonada, vibrante, gosta, não tem nada contra o estádio. Mas o projeto vai causar um sombreamento, e não é sobre o asilo, é sobre a escola que tem aqui, sobre todos os prédios que tem aqui, nas escadinhas que tem aqui para cima. Sobre a rua Monroe, toda ela vai ter sombreamento, vai ter duas, três horas e meia de sol. O Beira-Rio, que tem um pouco mais de 30 metros, já causa um sombreamento do outro lado da rua na Padre Cacique. Esse prédio vai superar toda essa região aqui, que é uma região úmida, nós estamos perto do lago, junto, encostado no morro, uma região úmida, que tem muita umidade que ainda vai se superar todo o sombreamento. Eu me lembro que o Ver. Valter, em determinado momento, disse que ele até sugeriu uma mudança do projeto e realmente o projeto é muito mais bonito da forma como está. Mas é importante que se diga, disse ele, nós vamos olhar o sol lá de cima – vou ser meio dissimulado aqui, mas o Internacional também é, ele disse que é para investir em questão social, no desenvolvimento econômico, tudo balela. Até o píer é para levar as pessoas daqui para o CT, está escrito, está dito pelas pessoas que, num segundo momento, o píer vai levar para Guaíba o centro de treinamentos e tal – é tudo para o seu benefício. Tinha uma área aqui do outro lado do Gigantinho que ficou na justiça e tal, o Inter agregou aquela área, toda essa construção era para 150... (Ininteligível.) Eu queria ver se todas as questões sociais que são feitas, que são desenvolvidas realmente se mantêm ao longo do tempo. Não acontece, é preferível não dar nada e o Município assumir. Mas olha aqui, não é uma exceção só, nós estamos mudando a Zona III, área de ocupação intensiva de interesse cultural e institucional, nós estamos mudando a altura, nós estamos mudando o índice de aproveitamento, nós estamos mudando até a APP, que é de 500 metros, quer dizer, até o meio ambiente está sendo atingido. Tudo, está mudando tudo, não é uma exceção, é para encaixar o projeto, para encaixar o interesse de um particular. Isso não se faz adequado principalmente quando a gente vê os cidadãos e os empresários tentando um habite-se, um negócio num prédio locado no nosso Município, tentando vender uma casinha, conseguindo um dinheiro para ter um habite-se, para poder vender com os recursos da Caixa e não conseguem ajustar o negócio, não conseguem fazer o seu processo.

Vou encerrar, sei que estou esgotando e, só para concluir, muito obrigado pela atenção. Não conseguem isso, porque não tem uma testada de quatro metros, não tem a testada obrigatória, ele tem uma de três e cinquenta, vai lá ver, ele não pode. Comércio, aqui na região, não tem. Então, só quero pedir uma coisa: se isso andar, porque eu vou botar dinheiro, eu gasto R$ 6.500,00 de IPTU, esse é o presente, o que, aliás, vai cair, porque nós vamos ter desvalorização imobiliária aqui. Eu peço atenção, porque todos nós vamos ter desvalorização imobiliária aqui. Eu pago R$ 6.500,00, eu vou investir 20 vezes mais na justiça, no Ministério Público, onde for, esse projeto não levanta nessas condições. Eu vou disputar essas questões, eu tenho recursos, eu vou fazer isso. Eu sei que o tempo acabou, querem que eu pare, mas eu preciso dizer uma coisa para os da nossa rua Monroe que é fundamental: estão fazendo as obras de impacto, aliás o Beira-Rio nunca fez obra de impacto, não se fez nada. Obra de impacto, importante, estão falando lá na José de Alencar, estão falando no asilo, e a Monroe? Tem um paralelepípedo aqui que nem Dom Pedro I passou em cima, de certo a Monroe também precisa ter uma questão, porque aqui o serviço público não entra, não entra nada. Desculpem, eu teria muitas coisas para falar, mas, lamentavelmente, sei todos estão ansiosos, tristes e loucos para debater as questões. Em outra oportunidade, me manifestarei. Muito obrigado pela atenção.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa noite a todos, queria cumprimentar o Presidente Pujol; quero cumprimentar, também, os vereadores que avistei aqui, o Ferronato e o Adeli. Ex-vereadora Maffei, eu gostaria de cumprimentá-la pela sua intervenção, a vereadora tem contribuído sobremaneira com a cidade, a partir da sua representação, legítima e democrática, das regiões de planejamento. Permitam-me fazer uma saudação ao nosso querido Guinter, que nos representa, e ao Conselheiro Vieira da Cunha, que também participa dos trabalhos nesta noite. Gostaria de cumprimentar o Lamana Paiva e toda a equipe técnica pela brilhante apresentação que mostrou todo o potencial desse projeto para o bem da cidade, para a qualificação daquele espaço urbano e para a qualificação dos espaços urbanos de uso coletivo em todo o entorno do Sport Club

Internacional, aliás, numa tendência que vem desde a ponta do Gasômetro e que o devolve à cidade e faz com que Porto Alegre vire de frente para o Guaíba, porque nós estamos, infelizmente, virados de costas para essa beldade que é o Guaíba. Fico muito feliz que o Sport Club Internacional esteja enfrentando esse debate de peito aberto, ouvindo opiniões contrárias, mas com a convicção de que nós estamos fazendo algo propositivo, importante e que vai gerar, com certeza, um legado muito positivo para o cidadão porto-alegrense.

Permito-me fazer uma saudação muito especial ao secretário Germano que vem acumulando uma bagagem importante, que foi alçado ao nível de secretário; ele que já trabalhou com o Isaac Ainhorn, com o Fortunati e conosco, e que vem, também, de maneira muito propositiva, trazer esse projeto para o debate da cidade. Eu acompanhei as intervenções que me antecederam e quero reiterar a minha compreensão de que este é um momento de se debater, fundamentalmente, a questão do desmembramento.

Quero agradecer também ao Ver. Cassio Trogildo, que representou o presidente da Comissão de Constituição e Justiça e que já apresentou uma emenda onde consta a questão residencial, para que nós já possamos, nessa etapa, aprovar a questão da ocupação residencial naquele espaço.

Acho que é algo muito plausível, muito sensato, nós já enfrentamos um plebiscito na cidade que autorizou aquela obra do Pontal do Estaleiro que está entregando, para a cidade de Porto Alegre, quase dez mil metros de espaço de uso coletivo público, qualificando todo aquele entorno, transformando aquela região, agregando um enorme valor para os imóveis do entorno. Então, tenho certeza absoluta, esse projeto traz índices bem razoáveis, até diria que são bem modestos, acho que o índice 1,6 de ocupação é bem modesto, tendo em vista as proximidades do Beira-Rio com o centro da cidade. O índice 1,6 representa que, para cada mil metros de área de terreno, o empreendedor, o Sport Club Internacional terá, na viabilidade, autorizada a construção de 1.600 metros quadrados. Acho que é algo muito plausível. Nós temos regiões da cidade para as quais foram aprovados índices de 2,4. O Ver. Adeli Sell participou junto conosco e votou a favor de um projeto, para as proximidades do Sport Club Internacional, para o qual nós aprovamos o índice 3 para o Hospital Mãe de Deus, quase na esquina da José de Alencar com a Padre Cacique, que também foi um projeto de minha autoria, porque ali nós precisávamos ampliar as vagas, especialmente para o atendimento de SUS. Ali no Hospital Mãe de Deus, praticamente a 300 metros do

Sport Club Internacional, a Câmara de Vereadores aprovou índice 3. Então, eu acho que o índice de construção 1,6 está bem razoável. Hoje, já é, praticamente, um conceito unânime dos empreendimentos, dos arquitetos, dos urbanistas, dos grandes centros, das principais metrópoles de que a verticalização é algo que agregada qualidade de vida para as pessoas, porque a verticalização representa ventilação, iluminação solar, a não construção de obras na chapada, e sim, algo moderno. É algo que a cidade de Porto Alegre está carecendo. Eu tenho a minha convicção, infelizmente, nós enfrentamos uma onda, dentro da Comissão de Constituição e Justiça, de incompreensões que não nos permitiu aprovar, ainda, na Comissão de Constituição e Justiça, um parecer do qual eu sou o relator, que pudesse dar celeridade, a celeridade que merece esse projeto para a cidade. O Sport Club Internacional vai entregar para Porto Alegre algo fabuloso. E eu entendo que as contrapartidas estarão sendo geradas na construção e no debate com a coletividade. A gente sabe que essa é uma etapa que vem num segundo momento, mas nós temos a convicção de que haverá sensibilidade do empreendedor, em conjunto com a responsabilidade de todos os órgãos que formam a Cauge. A gente sabe que lá o DEP vai orientar, a Secretaria de Educação, a Secretaria de Saúde, a EPTC, a SMAMS, enfim, cada departamento do Município vai trazer ali a sua contribuição para as ações compensatórias e mitigatórias do entorno do empreendimento, que, eu tenho certeza, será algo que vai transformar a página da história daquele território urbano lá do Município para melhor. A maneira como hoje está aquela área não condiz com a grandeza da sua localização no território urbano da cidade. A Prefeitura está financiando um projeto de regularização da orla que vai se encontrar com esse projeto do Sport Club Internacional, e tenho certeza de que teremos uma cidade muito melhor do que hoje está ali oferecida ao cidadão porto-alegrense. Então, fica essa minha contribuição para o debate desta audiência pública. Fico muito feliz por também ter podido contribuir com uma emenda que já enfrenta a questão da altura e do índice, e tenho a convicção de que aprovaremos esse projeto neste ano ainda, apesar de algumas opiniões contrárias, apesar do esforço de alguns, certamente prevalecerá a ideia da construção de algo muito positivo para a cidade; tenho certeza de que vai prevalecer com a aprovação deste projeto ainda neste ano. Essas são as minhas considerações. Pela atenção de todos, muito obrigado.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. O Sr. Felisberto Luisi, representante da Região de Planejamento 1 do Conselho do Plano Diretor, está com a palavra.

SR. FELISBERTO SEABRA LUISI: Boa noite, quero saudar todas e todos, o Lamana, o Internacional. Quero dizer que sou conselheiro da RP 1, na qual esse projeto está inserido. E quando ele foi apresentado no CMDUA eu fiz duas considerações fundamentais, uma era a questão da troca, da inclusão do caráter habitacional, que não havia, e que fosse remetido à PGM para que fosse manifestado o argumento em relação à legalidade de aprovação de um EVU sem antes aprovar uma lei na Câmara. Até agora não tive acesso a esse parecer da PGM, sei que o processo foi retirado da pauta do CMDUA. Então, tem algumas coisas que não estão bem claras. As contrapartidas, por exemplo. Fala-se muito nas contrapartidas. Com quem foram discutidas? Nós temos três escolas de samba que antes seriam beneficiadas pelas contrapartidas. Elas foram excluídas das contrapartidas, não existe nenhum cuidado com o samba. Havia a ideia de construir uma casa do samba, com todo o aparato acústico, e que foi esquecida.

Outra pergunta: há um quilombo atrás do Asilo Padre Cacique, há o Morro Santa Tereza ali, a Vila Gaúcha, qual é a contrapartida para essas comunidades?

Nós temos várias áreas irregulares na cidade e nós estamos privilegiando um espaço em detrimento de soluções que poderiam ser para a comunidade.

Então, há o Posto Santa Marta, tudo bem é um posto que abrange a região Centro, eu sou morador da Vitorino, seria beneficiado por esse posto, mas nós temos o Posto de saúde Modelo também. Então, essas contrapartidas...

Por exemplo, o Asilo Padre Cacique também, mas também teria que ver qual é a contrapartida que o asilo dá para a comunidade do entorno, quando ele próprio quer excluir o quilombo. E a gente viu toda a reação que essa comunidade teve em defesa da sua identidade cultural.

Em princípio, como conselheiro da RP 1, ouvindo o fórum de delegados, nos manifestamos contrariamente. Teria a questão da legalidade dessa doação, como muito bem levantou o Ver. Adeli. A descaracterização dessa orla. Então, é isso.

Teria mais pontos a levantar, e eu acho que não tem nada que ver com cor clubística, se fosse no Grêmio, lá também, no entorno do Humaitá/Navegantes estão descaracterizando a região, excluindo as pessoas do entorno, não há nenhuma preocupação com a comunidade, com a regularização dessas comunidades e das próprias escolas de samba que estão esquecidas e que serão excluídas, não estão incluídas no projeto.

Quanto à questão de qual será o valor de cada a apartamento a ser vendido, sempre elitizando a cidade em detrimento de uma cidade mais inclusiva. Então, esse é o momento de a gente ver, nós temos 700 vilas na cidade que precisam ser regularizadas e não estão sendo regularizadas. Estão priorizando investimentos para elitizar a cidade em detrimento de uma cidade já existente, que cada vez mais é excluída e é contaminada por esse vírus. Recentemente perdemos o líder comunitário Paulo Jorge por esse vírus, por não ter condições nessa comunidade.

Fizeram a Av. Tronco, que está inacabada; e aqui também várias obras; na região norte também; em toda a cidade; na Av. Plínio Brasil Milano perderam R$ 31 milhões. Esta é uma cidade onde a população que mais precisa está esquecida.

Então, não discuto a qualidade do projeto. Agora, a possibilidade de um prédio de 130m de altura abrirá a porteira para que passem outros empreendimentos; atrás sempre vem a boiada. Imaginem essas 19 torres ali ao lado do BarraShoppingSul, também descaracterizando a região, a paisagem urbana, a questão dos morros, com muito bem o Eudes defendeu, descaracterizando a região para viabilizar projetos que são contrários à dinâmica da cidade. Obrigado.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Sr. Felisberto Luisi. Com a palavra o Sr. Hermes Puricelli.

SR. HERMES DE ASSIS PURICELLI: Boa noite a todos, um cumprimento especial ao nosso diretor legislativo, a quem conheço há muito tempo, tenho a maior admiração. Sintam-se todos cumprimentados. Eu gostaria de me apresentar, sou Hermes Puricelli, sou arquiteto e estou conselheiro do Conselho do Plano Diretor representando o Sindicato dos Arquitetos do Rio Grande do Sul. Como disse nosso morador Eudes, o tempo é curto, vou tentar ser conciso. Esse processo é extremamente polêmico, ele entrou no Conselho, houve

um debate muito intenso com pareceres contrários e pareceres a favor, e ele terminou sendo colocado, com vários pedidos de vista, e eu também fiz pedido de vista, fiz o parecer, e ele foi colocado em diligência para alguns esclarecimentos, e não voltou mais, inclusive há duas reuniões foi cobrado por que ele não voltou, e o processo foi entendido pelo nosso representante do governo que deveria primeiro ir à Câmara de Vereadores, sendo que no início o discurso era exatamente o contrário, que ele deveria passar no Conselho primeiro para estudo de viabilidade, para reforçar depois o parecer da Câmara. Como no conselho houve muita resistência, se mudou a lógica do caminho a ser dado pelo processo. Primeiro ponto. O segundo ponto, eu queria falar sobre a lei. Já foi colocado o histórico da legislação, e eu não sou advogado, mas os advogados sempre dizem, e isso é uma grande verdade, que nós temos que interpretar o espírito da lei, e o espírito da lei das doações, quando foi feito lá pelo Brizola ainda, em 1956, se não me engano, a primeira lei, era para construir um campo de futebol, depois várias leis sucessivas alteraram e foram ampliando a possibilidade da construção de atividades afins que dessem suporte ao clube. E isso entendido, o espírito da lei, são restaurantes, bares, estacionamentos, etc., e aquele campo de futebol dos anos 50 se transformou nas arenas que hoje conhecemos. O espírito da lei está sendo completamente distorcido, como foi bem dito pelo Ver. Adeli, e inclusive existe uma opção porque está-se fazendo um desmembramento, a área deixa de ser do Internacional. Então o espírito da lei, duas torres de comércio, serviços e habitação, não são para sustentar o apoio ao Internacional, isso pode-se entender como outra coisa qualquer. O Internacional está vendendo aquela área de forma não clara para resolver o seu problema. E no processo administrativo, na folha 111, fica bem claro inclusive, quando um dos diretores do Inter foi ao conselho e disse: “Esse projeto é para resolver o problema do Internacional pelos próximos 50 anos”. É mentira que é para resolver o problema da cidade. Eu vou ler rapidamente uma declaração do presidente do Sindha, Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região, próximo a 6 de agosto de 2020, e vou fazer uma consideração junto: ser moderno, ser vanguarda, ser do Primeiro Mundo, não significa ter prédio icônico, que segundo os proponentes, atrairá turistas para a cidade. Recentemente, o presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região, Sindha, em entrevista a uma rádio local, declarou que “não adianta outros esforços para atrair turistas enquanto não houver segurança na cidade, menos moradores de rua. Esse é

um dos maiores problemas, este é o nó". Portanto iludem-se os que pensam que turistas vão brotar em Porto Alegre para ver a torre – esse último comentário é meu. Eu gostaria também de corrigir algumas falas que foram ditas, pois na verdade a lei não permite isso. Foi dito que a lei está de acordo com o Plano Diretor. Não, não está de acordo com o Plano Diretor, é uma área especial, uma área que merece um tratamento especial, inclusive uma lei específica. Como eu já disse, é uma solução para o Sport Club Internacional. Quanto ao projeto futurista, não vou entrar no mérito, até por uma questão de ética com meus colegas que o projetaram e que são, reconhecidamente, ótimos arquitetos; apesar de não ser colorado, eu considero o estádio do Internacional o mais bonito do Brasil, mas os prédios icônicos no mundo desenvolvido são frutos de ou concursos públicos, ou operações urbanas onde a comunidade participa desde o início e cujo retorno ao Município é infinitamente maior, construção em bairros, às vezes, para sanar problemas da população com contrapartidas como retorno. Na verdade, está-se dando migalhas, a proposta de fazer pinturas que se chama restauração no Padre Cacique chega a ser ridículo. O valor de venda deste conjunto é avaliado em torno de 1 bilhão, e como já foi dito, os investimentos vão para outra cidade. Uma outra consideração que faço: o Sport Club Internacional é um devedor, algumas promessas e compromissos que ele fez junto ao Ministério Público até hoje estão pendentes, e isso está relatado no processo administrativo, assim como o diretor do DMAE do governo Marchezan recentemente esteve no Conselho do Plano Diretor e declarou taxativamente que Porto Alegre não tem mais suporte, não tem mais condições de fornecer água potável, e que inclusive, se pensa no próximo verão – no verão passado já aconteceu isso -, desligar de algumas regiões, para fornecer para outras. Para quem não sabe, isso é o que já vem acontecendo, há muito tempo, em bairros de Porto Alegre. Em zonas como Lomba do Pinheiro, Restinga, entre outros. Por final, eu gostaria de falar da infraestrutura também, que não é bem assim. A Zona Sul tem dois eixos, ou vai pela orla, ou vai lá pela Cavalhada, pela Nonoai. Esses dois eixos já estão supercongestionados. Quem mora na Zona Sul sabe o que estou dizendo, é lógico, agora com a pandemia, é uma beleza transitar em Porto Alegre. E eu queria falar, no final, dos precedentes do ponto de vista legal. A mesma coisa pode ser feita com a uma área do parque; com uma área do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense; com as ilhas do União, com a orla do União, com tudo, com algum prédio da Sogipa. Nós estamos dando, de mão beijada, um terreno – não é um

terreno, mas nós estamos criando uma possibilidade de construir um prédio monumental, que eu acho interessante, não tenho preconceito com altura, o nosso problema é a forma como está sendo feito e o local. O local, necessariamente, é uma área da população de Porto Alegre, cedida, cedida para o Internacional para fins da construção do seu complexo e atividades afins de sustentação ao todo. Por hora era isso, desculpa, acho que me excedi no tempo e, como foi dito aqui, dá para falar durante um dia sobre isso. Encerrando, não é, de forma nenhuma, unanimidade entre os arquitetos, muito antes pelo contrário, não quero fazer afirmações aqui em nome de categorias profissionais, mas não se pode também dizer verdades que não são verdades. É extremamente polêmico. Obrigado.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Quero deixar meu abraço a todos e a todas, registrar a importância desta reunião; quero também cumprimentar os expositores do projeto, foi muito bem exposto e deixar claro que há exposições e opiniões contrárias à minha. Agora, eu me coloco ao lado daqueles que empreendem, que Porto Alegre precisa ousar. Nós estamos vivendo há décadas numa mesmice que tem trazido atraso para Porto Alegre. Vejo como necessário, sim, ações que buscam fazer de Porto Alegre uma cidade minimamente turística, uma cidade que pense no desenvolvimento econômico e social. Eu percebo nesse projeto uma espécie de marco da cidade com relação a um ponto de referência turística para Porto Alegre. Portanto, tenho um olhar muito favorável. Eu quero aproveitar e dizer aqui, até porque estamos com pessoas interessadas no tema, como vereador de Porto Alegre há décadas, eu tenho dito que não sei de quem foi a ideia de construir aquele prédio horroroso, com todo respeito, do estacionamento no entorno do Beira-Rio. O Beira-Rio é um dos estádios mais belos do mundo, considerado entre os três mais bonitos do mundo. E colocaram aquela obra, repito, péssima, num desenho e uma estética que encobriu todo o Beira-Rio, especialmente, daqueles que estão transitando ao redor do prédio. Portanto, se fosse eu, com todo respeito, na proposta, proporia na condição de garagem para o prédio, ia desmanchar aquele estacionamento. Repito, enfeou demais um belíssimo lugar. O Beira-Rio é um patrimônio aqui da cidade. Então aqui me manifesto

favorável ao projeto. E, mais uma vez, eu quero registrar que apresentei uma emenda propondo a preservação de uma área, de um espaço de acesso universal. Portanto, quero deixar um abraço a todos aí e dizer da importância dessa belíssima noite, com essa palpitante discussão. Há, sim, prós e contras; pessoas favoráveis e contrárias, mas eu me coloco, inicialmente, favorável ao projeto. Um abraço a todos, e obrigado pela atenção de todos.

LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Sr. João Pedro Lamana Paiva, representante do Sport Club Internacional, está com a palavra.

SR. JOÃO PEDRO LAMANA PAIVA: Obrigado pela deferência, estamos aqui para somar. Simplesmente é o nosso papel, que devemos ter no nosso movimento que estamos aqui para apresentação dos projetos que modernizam não só Porto Alegre, mas também o Estado. Nós precisamos disso em defesa da mobilidade urbana. Vamos fazer algumas comparações que temos com outros estados. Santa Catariana, por exemplo, tem a sua modernização em tecnologia, em construção e na cidade; no Paraná, nem se fala, e o Rio Grande do Sul, está lá em terceiro, quarto, quinto lugares. Com referência aos nossos projetos, que são quatro, mas um deles que é específico e foi citado, que é o CT de Guaíba, existe um planejamento que vem sendo feito nos últimos tempos, em que não se usará nenhum recurso referente às torres no entorno do Beira-Rio, isso é um projeto específico que vai sair dos próprios associados. Inclusive estou revelando agora, sem que isso possa chegar ainda no conselho de gestão, em virtude do que foi falado: não haverá dinheiro por parte do Inter, porque ele não tem! A construção do CT de Guaíba, que é a cidade do Sport Club Internacional, sairá do torcedor colorado, ou também do associado colorado, essa é a grande realidade que nós temos. Então, não vamos misturar, vamos trabalhar naquilo que vai dar progresso para o Estado, para Porto Alegre. Porto Alegre precisa melhorar, e foi pensando nisso, desde 2006, que o Sport Club Internacional está tentando entregar para a comunidade esse projeto que entendemos seja o ideal. Vejam só, esse mirante que vai ser colocado ali, que será um ponto forte do nosso projeto, também, ele tem uma entrada independente, com elevador específico, com capacidade, mais ou menos, para 25 a 30 pessoas, certo? Isso levará todo turista ao máximo, que é o mirante, e lá ele poderá apreciar, poderá ficar por horas apreciando Porto Alegre, o Guaíba, enfim, tudo mais. Então,

nós estamos aí com o projeto, que tem essa finalidade, estamos trabalhando forte, contamos, sim, com o apoio, a colaboração e a aprovação da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, da comunidade e da própria Prefeitura Municipal. Maurício tem mais alguma colocação? Adriana? Então, nós temos esse final para agradecer a presença de todos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Sr. João Pedro Lamana Paiva. Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, nossa agenda está cumprida.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Nessas condições, quero cumprimentar todos os que participaram dessa audiência pública, que indiscutivelmente, ficará registrada na história do desenvolvimento da cidade, na medida em que, inclusive, provoca uma discussão muito oportuna a respeito de algumas situações, que, a meu juízo, são preconceituosamente analisadas na cidade. Longe de mim, estar antecipando punições, os senhores todos são testemunhas de que nessas audiências, eu tenho me limitado a presidi-las e encerrá-las, fazendo com que elas tecnicamente sejam encaminhadas por esta figura especial que nós temos no diretor legislativo, em quem nós depositamos a mais inteira confiança, e que ele desempenha com equidade sobretudo com muita isenção para que os debates possam realmente prosperar e que a audiência pública cumpra a sua finalidade que é esclarecer a respeito de proposições que estão em andamento na Câmara Municipal. Então, eu cumprimento a todos, a direção do Internacional, aqui muito bem representada; aos técnicos que expuseram; aos colegas vereadores que participaram do debate, especialmente os vereadores Adeli Sell, Airto Ferronato, Márcio Bins Ely, que há mais tempo tem cobrado esta audiência, que foi várias vezes transferida por razões que não cabem agora ser discutidas, mas que hoje se realizou, inclusive possibilitando o anúncio do retorno à vida pública da nossa sempre colega, Ver.ª Maristela Maffei, e já antecipo que será uma das escolhidas no pleito do próximo dia 15 de novembro, e que estará, no ano que vem, na Câmara de Vereadores, manifestando posições favoráveis a este projeto. A todos os senhores e senhoras que participaram deste evento, eu tenho esse reconhecimento e agradecimento, mas não posso deixar de fazer uma ênfase muito especial ao Secretário Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, que é um dos esteios da administração do Município, cuja sabedoria e tranquilidade com que dirige a

secretaria está sendo por todos nós reconhecidos. Em verdade, a abertura que este projeto nos traz, a possibilidade de uma discussão ampla sobre determinados aspectos que são muito contraditórios na cidade de Porto Alegre, é um fato que nós temos que registrar, e, naturalmente, como Presidente da Câmara Municipal, terei a maior satisfação em encaminhar este projeto e dar condições para que ao menos possa, dentro da brevidade possível, ser devidamente examinado pelos integrantes desse sodalício; e, ao mesmo tempo, emendado, modificado, alterado ou não, mas, ao final, decidido, porque essa tem que ser necessariamente a função deste Legislativo: decidir quanto às matérias que lhe são propostas. Em verdade, nós vivemos uma situação muito especial neste último ano, o excessivo número de projetos elegíveis de urgência acaba fazendo com que nós tenhamos a nossa Ordem do Dia e a nossa Pauta frequentemente truncadas, mas isso não nos obsta de continuarmos trabalhando como vínhamos trabalhando até o presente momento. Então, a todos uma boa-noite e os meus cumprimentos de que participaram de um grande evento, um evento que a sociedade de Porto Alegre vai reconhecer. Pode-se dizer que, no dia de hoje, se dá a abertura de um grande painel, um painel popular em que se discutem estratégias de desenvolvimento e que certamente não haverão de ser desconsideradas pelos vereadores na hora da decisão. Por final, e por absolutamente necessário, digam que eu quero me dirigir aos dirigentes do Sport Club Internacional, e faço na condição de gremista, de sócio do grêmio, de conselheiro jubilado, do tricolor gaúcho. Quero dizer a todos eles que não faltará àqueles colegas, que são também gremistas, a sensibilidade de saber que o Internacional é uma das joias do Rio Grande do Sul, onde ao contrário de qualquer outro ponto do Estado, esse nosso diálogo permanente, esse debate sobre quem é mais forte, se é o Grêmio ou o Internacional, só tem feito bem para a sociedade porto-alegrense. Ao Internacional as minhas homenagens, é o meu adversário predileto. Uma boa-noite para todos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 20h49min.)